vinetur

Trégua laboral nos portos de Los Angeles e Long Beach prolongada até 20 de novembro

Uma terceira prorrogação do contrato adia uma possível greve dos vigilantes de segurança num ponto crucial para as importações de contentores dos EUA

terça-feira, 10 de novembro de 2026



Os riscos laborais nos portos de Los Angeles e Long Beach foram novamente adiados, enquanto as condições do transporte marítimo no Chile e em França começaram a melhorar e Dublin se prepara para vários dias de perturbações nos transportes, segundo uma atualização da Wine and Spirits Shippers Association.

A associação afirmou que a Pacific Maritime Association e o ILWU Local 26 acordaram uma terceira prorrogação do contrato laboral, transferindo o prazo para 20 de novembro. A prorrogação mantém suspensa qualquer ação de greve dos vigilantes de segurança, um conflito que tinha suscitado preocupação por poder alastrar a paralisações mais amplas no complexo portuário do Sul da Califórnia.

Os portos de Los Angeles e Long Beach movimentam uma grande parte das importações de contentores dos EUA e são uma porta de entrada crucial para os envios de alimentos e bebidas provenientes da Europa, da América do Sul e da Ásia. Para os importadores de vinho, cerveja e bebidas espirituosas, uma nova prorrogação reduz o risco imediato de uma paralisação súbita numa altura em que muitas empresas estão a gerir encomendas para a época festiva e as existências de fim de ano. Mesmo sem uma greve, a incerteza laboral prolongada pode afetar as decisões de reserva, os planos de transporte rodoviário no interior e os preços do frete.

A associação afirmou que as negociações prosseguirão com a participação do Federal Mediation and Conciliation Service. Não indicou quando poderá ser alcançado um acordo definitivo.

No Chile, uma greve independente de camionistas na zona de San Antonio terminou após nove dias de perturbações, que incluíram bloqueios em depósitos de contentores e protestos. Foi alcançado um acordo e as operações normais de transporte rodoviário foram retomadas, segundo a associação.

A greve afetou cerca de 2.500 movimentos de contentores, e a associação alertou que será necessário algum tempo para eliminar a congestão nos parques e o atraso na recolha de contentores. San Antonio é uma das principais portas de entrada de contentores do Chile, e os atrasos no porto podem repercutir-se nos calendários de exportação de produtos agrícolas e bebidas, bem como nas importações que entram no país. Para o comércio de bebidas, a principal questão já não é tanto a greve em si, mas

o tempo necessário para recuperar dos atrasos acumulados e reposicionar contentores e camiões.

Em França, a falha do sistema aduaneiro que tinha atrasado a movimentação de carga foi resolvida na sexta-feira, 6 de novembro, segundo a associação. Os fluxos de mercadorias estão a regressar lentamente à normalidade, embora persistam alguns atrasos associados às recentes greves portuárias.

Esta recuperação poderá aliviar a pressão sobre os envios que passam pelos portos franceses, mas prevê-se que o regresso à normalidade seja gradual, e não imediato. Os importadores e exportadores de bebidas alcoólicas trabalham frequentemente com prazos de entrega apertados, ligados aos calendários de distribuição e promoção e à capacidade de armazenamento. Por isso, mesmo falhas operacionais breves podem continuar a ter efeitos depois de o problema técnico estar resolvido.

Na Irlanda, a associação alertou para perturbações significativas no trânsito e cortes de estradas em Dublin entre 10 e 13 de novembro, devido à Cimeira da Comunidade Política Europeia e a uma reunião dos chefes de Estado da União Europeia. Segundo a associação, prevê-se que as vias de acesso à zona dos Docklands, a North Wall Quay, a Spencer Place e à Samuel Beckett Bridge sejam fortemente afetadas, com cortes de estrada intermitentes de quarta-feira, 11 de novembro, a sexta-feira, 13 de novembro.

Prevê-se que as perturbações se intensifiquem na quinta-feira, 12 de novembro, quando estão previstas manifestações da greve da FORSA e uma greve nacional de 24 horas no setor público. A associação aconselhou as empresas a preverem mais tempo para a recolha e entrega de contentores no Porto de Dublin e, sempre que possível, a recolherem antecipadamente os contentores de importação para evitar custos de armazenagem, sobre-estadia e ocupação do cais. A associação afirmou que a polícia nacional da Irlanda, a Garda, publicou informações sobre as zonas afetadas.

Em conjunto, estes acontecimentos revelam um cenário misto para o transporte marítimo mundial ligado à indústria das bebidas. Dois focos de pressão recentes, a greve dos camionistas no Chile e a falha do sistema aduaneiro em França, estão a caminho da recuperação. Mas o risco de problemas laborais na maior porta de entrada da Costa Oeste dos EUA não desapareceu, e as dificuldades de acesso rodoviário em

Dublin poderão perturbar as operações portuárias locais durante vários dias.

Para as empresas que transportam vinho e bebidas espirituosas a nível internacional, mesmo interrupções breves podem ter consequências comerciais mais amplas. Os atrasos nos portos ou nos depósitos no interior podem impedir a devolução de contentores, reduzir a disponibilidade de equipamento e aumentar os custos, que muitas vezes são repercutidos ao longo da cadeia de abastecimento. Os importadores também podem enfrentar problemas de calendário na receção em armazém, nas entregas aos distribuidores e nas promoções de retalho quando a carga chega atrasada ou toda de uma vez, após a eliminação dos atrasos acumulados.

A prorrogação do contrato no Sul da Califórnia deverá ser a que mais atenção suscita no mercado dos EUA, devido à dimensão de Los Angeles e Long Beach e ao seu papel no tráfego de contentores transpacífico e mundial. Uma greve dos vigilantes de segurança não implicaria automaticamente o encerramento total dos portos, mas a associação salientou que essa ação poderia alastrar a paralisações mais amplas. É por essa possibilidade que os expedidores têm acompanhado atentamente cada prorrogação.

No Chile, a principal questão é a rapidez com que os terminais e as operações de transporte rodoviário conseguirão processar os contentores atrasados durante a paralisação de nove dias. Em França, importa saber se o sistema consegue absorver a congestão remanescente das anteriores perturbações laborais sem criar novos estrangulamentos. Em Dublin, a preocupação é mais imediata e local: saber se os camiões conseguirão chegar ao porto de forma eficiente durante as medidas de segurança relacionadas com a cimeira e os protestos do setor público.

A associação afirmou que continuará a acompanhar a situação e a divulgar atualizações à medida que estiverem disponíveis.